

# Médicos dizem que a saúde de Sarney é boa

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

As insistentes especulações de que o presidente José Sarney estaria prestes a ceder à estafa, reforçadas nos últimos dias pelos atritos com os ministros Francisco Dornelles e Nelson Ribeiro, levaram-no, ontem, a se submeter, durante três horas e 20 minutos, a uma bateria de exames clínicos, radiológicos e cardiológicos.

O presidente deixou-se convencer por seus assessores mais próximos de que era esse o melhor meio de rebater a imagem que o ameaçou nestes primeiros meses de governo: a de um homem hipertenso e frágil diante dos esperados atritos de seus ministros.

A isto soma-se a intenção de seus auxiliares de mudar a feição que hoje predomina no relacionamento de José Sarney com seus 27 ministros. Eles, os ministros, vinham agindo como se estivesse acima do presidente, porque foram legitimados pela escolha de Tancredo Neves — explicou o porta-voz presidencial.

A idéia, que começou a ganhar corpo ontem, é mostrar o presidente Sarney fisicamente preparado e com autoridade incontestável frente a seus subordinados. Ou, no dizer de seu assessor, o presidente precisa deixar claro que desfruta de pulso e coração fortes para segurar as rédeas do governo.

Os próprios auxiliares de Sarney admitem que foram omissos quando a imagem de um presidente tenso, mal dormido e sempre às voltas com dezenas de medicamentos começou a se esboçar, ainda no período de agonia de Tancredo Neves. "Agora basta" — disse o assessor, argumentando que os episódios com Dornelles e Nelson Ribeiro deixaram saldo positivo, porque evidenciaram a necessidade de o presidente mudar de estilo.

O chefe do Serviço Médico da Presidência da República, coronel Messias Dias de Araújo, assegurou que o presidente, após a inspeção geral de saúde, "está muito bem, dentro dos limites da normalidade". O **check-up** preventivo, como foi chamado por Araújo, mostrou que a pressão arterial de Sarney, medida quatro vezes no período das 8h20 às 11h15, estava entre 12 por 8 e 12,5 por 7,5.

Também quatro dentistas atestaram que na boca tudo está perfeito. Sarney foi examinado pelos cardiologistas Alcides de Almeida e Jefferson Wolney de Mattos; pelo radiologista Manoel Aparecido Gomes da Silva e o clínico-geral Geraldo Luiz de Oliveira — todos do Serviço Médico da Presidência. O cardiologista Osório Luiz de Almeida e o gastroenterologista Alexandre Gomes Ferrelira, do Hospital das Forças Armadas, também participaram do **check-up**, a convite do coronel Dias de Araújo, que coordenou os exames.

Hoje, na segunda e última etapa dos exames, o presidente permanecerá 12 horas com um pequeno aparelho de 300 gramas atado ao cinto, chamado **holter**, que indicará a frequência dos batimentos cardíacos. Do **holter** saem dois fios que, por baixo da camisa, são conectados ao tórax. Segundo Dias de Araújo, este acompanhamento, chamado eletrocardiograma dinâmico, funciona como um médico eletrônico, movido por quatro pilhas, e uma fita cassete, onde são registrados os batimentos. Sua função é avaliar o comportamento do coração em determinadas reações do dia-a-dia da pessoa.

O chefe do Serviço Médico da Presidência revelou que, desde que assumiu o cargo, há 90 dias, após se desligar da Polícia Militar do Rio, vinha insistindo para que o presidente se submetesse aos exames. "Imaginem se acontecesse algo nesse período, como é que eu ficaria?" — questiona ele, dizendo-se "extremamente satisfeito" com os resultados do **check-up**. Disse ainda que apenas pela imprensa tomou conhecimento de que o presidente é hipertenso. E que a última vez que ele se submeteu a exames foi no Instituto do Coração, em São Paulo, em princípio de abril, sob a supervisão do cardiologista Fúlvio Pillega, chefe daquele serviço. Tanto naquela ocasião como agora, a principal recomendação médica para o presidente é que faça exercícios físicos, mais exatamente que caminhe um quilômetro em 10 minutos, diariamente. Dependendo da reação de seu organismo, a extensão da caminhada será ampliada. Ele também recomendou moderação na ingestão de alimentos pesados. No último sábado, segundo um assessor da Presidência, Sarney foi surpreendido por uma alergia, depois de comer torresmos em seu sítio São José do Pericumã.

O presidente prometeu atender a todas as recomendações, segundo o médico. Apenas com relação a uma delas, a de reduzir o ritmo das audiências, nada prometeu. O coronel Messias de Araújo não sugeriu férias para Sarney, "partindo da premissa usada pelo presidente Tancredo Neves de que férias só na eternidade".

Informou, ainda, que os 1.480 funcionários do Palácio do Planalto serão submetidos a **check-up** preventivo, começando pelos ministros da Casa. Depois de, hierarquicamente, atingir todos os servidores da Presidência, os exames serão estendidos aos demais ministros.

## Suspense

A notícia de que o presidente estava se submetendo a uma junta médica pegou desprevenidos os funcionários do Palácio do Planalto, à exceção dos que trabalham no térreo do anexo, onde fica o serviço médico, informados com antecedência da presença do presidente. Da parte dos funcionários que trabalham na área externa do Palácio, a surpresa maior foi a chegada do cortejo presidencial, formado por cinco automóveis, sem José Sarney. Antes de maiores especulações, porém, foram informados de que o presidente já havia desembarcado, no anexo, para se submeter aos exames.



Sarney é aplaudido ao sair do Planalto

## A nova equipe resiste bem à tensão do poder

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Os exames médicos a que o presidente Sarney se submeteu ontem fizeram surgir a pergunta: como vai a saúde da Nova República? Mesmo com as greves, as disputas entre ministros, as confusões do ministro da Reforma Agrária, vai bem. Pelo menos é o que dizem os médicos. Motivos de preocupação com as condições físicas dos governantes brasileiros não faltam, depois dos sustos com o ex-presidente Figueiredo e do drama do presidente eleito Tancredo Neves. Mas as informações médicas asseguram que os atuais administradores resistem às tensões do poder.

No caso do presidente Sarney, o cuidado dos médicos é porque ele tem antecedentes. Em janeiro de 1982, então presidindo o PDS, Sarney ficou abalado com a morte do seu amigo Tauser Quinderé, ex-diretor do DNOCS, sofreu uma crise de hipertensão e foi internado às pressas na Santa Casa de São Luís. Em seguida, veio para São Paulo, onde fez exames preventivos no Instituto do Coração.

A época com 51 anos, Sarney já mantinha intensa atividade política em Brasília e no Maranhão. Os médicos lhe recomendaram diminuir o sal na comida e recetaram alguns remédios para hipertensão. O presidente tem a vantagem de comer e beber moderadamente, e não fumar. Atualmente ele se queixa mais de insônia, desconforto que já sentia antes.

Na equipe de governo há outros que exibem ficha médica que exigiu cuidados anteriormente, mas também mantêm ritmo normal de trabalho. Recordista de pontes safenas (tem seis), o ministro Fernando Lyra, da Justiça, pratica esportes diariamente e anda sempre com uma novidade norte-americana. É uma espécie de cartão de plástico que, pressionado com os dedos, mostra pela cor como vai a pressão arterial. Até agora, vai tudo bem, apesar das rebeliões nas bancadas do PMDB no Congresso e dos protestos de artistas contra a censura.

Outro ilustre safenado é o ex-ministro da Cultura e atual governador do Distrito Federal, José Aparecido, um dos articuladores da candidatura Tancredo Neves. Como governador, resolveu em semanas o que a polícia da Velha República não tinha conseguido: o esclarecimento do assassinato do jornalista Mário Eugênio. O chanceler Olavo Setúbal foi operado da próstata no ano passado e se recuperou.

O ministro Aureliano Chaves teve dois graves problemas de saúde quando vice-presidente de João Figueiredo: foi operado às pressas de uma fístula, em Belo Horizonte. E, no final do governo passado, caiu do cavalo em sua fazenda de Três Pontas, sendo novamente operado, em Brasília. Participou ativamente das articulações em torno da formação da Aliança Democrática e continua fazendo seus exercícios de halteres.

Já o ministro Antônio Carlos Magalhães, que quebrou seriamente a perna, durante a campanha eleitoral de 1982, é hoje um dos mais atuantes articuladores do "novo PDS". Sem Maluf.

## CORAÇÃO

Na Velha República, o governo Figueiredo, além das denúncias de corrupção e do caos na economia, ficou conhecido pelos problemas de saúde na equipe. Especialmente dificuldades no coração. O próprio Figueiredo sofreu um enfarte, em setembro de 1981, foi operado mais tarde em Cleveland (onde implantou uma safena e uma artéria mamária) e acabou a administração com sérios problemas de coluna, que o levaram a nova intervenção cirúrgica.

Dois ministros morreram de problemas cardíacos: Petrônio Portella, que se recusou a ir para o hospital, mesmo já enfartado, e o general José Maria de Andrada Serpa. Outros três colocaram safena: Walter Pires, Délio Jardim de Mattos e Hélio Beltrão. Aureliano foi hospitalizado duas vezes e Murilo Macedo teve uma crise de pressão alta numa das greves dos metalúrgicos.